

25/Março/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai a **Sondagem do Consumidor** (divulgado pela FGV): índice que mede através de questionários a famílias as principais capitais do Brasil sobre situação econômica do país e da família, orçamento doméstico, grau de dificuldade de encontrar trabalho e intenções de compras de bens de alto valor (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Nota de Política Monetária** (divulgada pelo BACEN): dados sobre a evolução dos agregados monetários (papel moeda, depósitos, câmbio entre outros) e operações de crédito do sistema financeiro;
- Sai o **Fluxo Cambial** (divulgado pelo Banco Central): saldo semanal das entradas e saídas de capital estrangeiro no Brasil.

➤ Mundo:

- **Suíça:** Sai o Indicador de Consumo (Mensal);
- **França:** Sai a Pesquisa de Comércio (Mensal);
- **Espanha:** Sai o Índice de preços ao produtor (PPI) (Anual);
- **Alemanha:** Saem as Expectativas de negócios no país; a Avaliação atual do país (Mensal) e o Clima de negócios;
- **México:** Sai a Atividade econômica mexicana (Mensal e Anual);
- **Argentina:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Estados Unidos:** *Durable Goods Orders*: pedidos de bens duráveis que indicam o nível de atividade da indústria nos EUA. *EIA Petroleum Status Report*: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Estado do Piauí atrai investimentos no setor de energia eólica

Fonte: Portal do Governo do Estado do Piauí



O governador Wellington Dias tem trabalhado na captação de investimentos que geram emprego e renda e elevam o PIB do Estado. Nesse sentido, foi dado todo apoio à implantação e desenvolvimento da exploração de energia eólica no Estado, de forma que culminou com a atração de uma fábrica de torres para o fornecimento de 65 aerogeradores de 3MW. A empresa se instalará na região de Lagoa do Barro gerando 400 empregos diretos, chegando a 1.200 indiretos. O modelo que será instalado no Piauí é o AW125/3000, de 125m de diâmetro de rotor, projetado para otimizar a captação de energia em locais de ventos médios como os predominantes na área em que será



instalado este complexo eólico. Os aerogeradores serão suportados sobre torres de concreto de 120 metros de altura. O projeto vai explorar o recurso eólico no Piauí, trazendo desenvolvimento para o Estado em longo prazo. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) está fomentando cada vez mais pesquisas na área de inovação tecnológica, como energia eólica. A empresa fornecerá 195 MW para a *joint venture* entre Atlantic e um de seus acionistas, o fundo britânico Actis, é composto por 8 parques eólicos: Lagoa do Barro I-VII e Queimada Nova, totalizando 195 megawatts (MW).

✓ **Eólicas Calango 6 e Santana II são enquadradas no Reidi**

Fonte: Agência Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia autorizou o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura da EOL Calango 6 (RN). Serão construídas 15 unidades geradoras, 30 MW no total. O custo do empreendimento é de R\$ 172,5 milhões, sem impostos. As obras irão de 10 de fevereiro a 31 de dezembro de 2016. Também foi aprovada no Reidi a EOL Santana II (RN). Distribuídas em 12 novas turbinas, a usina terá 24 MW de capacidade instalada, com uma demanda de R\$ 138 milhões em investimentos, sem impostos. O período de execução das obras é de 10 de fevereiro de 2016 a 31 de dezembro do mesmo ano. Ainda foi autorizada pelo MME a realização de reforços na transmissão da Eletronorte no Mato Grosso. A obra será executada na subestação Várzea Grande 2. Dentre as melhorias estão incluídas a substituição de transformador e a complementação de infraestrutura. O empreendimento terá um custo de R\$ 40,9 milhões, sem a incidência de impostos. A obra, que começou em 6 de novembro de 2014, vai até 6 de julho de 2016.

✓ **Toda a energia consumida na Costa Rica vem de fontes renováveis**

Fonte: Revista Exame



Durante 75 dias consecutivos, toda a energia consumida na Costa Rica veio de fontes renováveis. A proeza foi alcançada graças às chuvas volumosas nos primeiros meses, que sustentaram a produção de suas 4 principais hidrelétricas. Outras fontes como eólica, solar, biomassa e energia geotérmica também ajudaram na oferta, conforme estudo do Instituto Costarricense de Energia (ICE). Diferentemente do que vem ocorrendo no Brasil, a alta dependência das energias renováveis e sua grande oferta já levou a Costa Rica a reduzir as tarifas de eletricidade em 12,0% e, segundo previsões, as taxas devem continuar a cair no 2º trimestre do ano. Mantida a atual situação favorável, o uso de usinas termelétricas é visto como uma última alternativa, o que gera ganhos ambientais e econômicos, porque não há necessidade de combustível fóssil, mais caro e poluente. Apesar de ser um país com menos de 5 milhões de habitantes, a Costa Rica já fez grandes avanços no uso das energias renováveis e, segundo a organização ambientalista WWF, lidera na utilização de energias “limpas” na América Latina. Mas o país também é fonte de inspiração em outras frentes ambientais, a ponto de ser considerado um fenômeno “verde”. Com inovação, planejamento e boa gestão, mandou para escanteio uma das maiores taxas de desmatamento do mundo, transformando-se em exemplo de conservação ambiental e disputado destino de ecoturismo.

✓ **Brasil terá mais uma fábrica de aerogeradores**

Fonte: Usinagem Brasil



A norte-americana Polaris investirá na instalação de uma fábrica de aerogeradores em Rio Pardo (RS). Será a 1ª fábrica da Polaris na América Latina. O investimento é estimado em US\$ 3 milhões. A Polaris se especializou na produção de aerogeradores de pequeno e médio porte. A empresa desenvolveu tecnologia para obter com turbinas de pequeno porte o mesmo desempenho das turbinas maiores. O tamanho das torres não ultrapassa 50 m, enquanto o diâmetro das hélices é de no máximo 30 m. Os



aerogeradores têm capacidade entre 20 kW e 100 kW, voltados para o abastecimento de residências, fazendas, pequenas comunidades. Em negociação desde outubro de 2013, a fabricante de aerogeradores aguarda a liberação de licenças para dar início à obra no terreno doado pela prefeitura de Rio Pardo. Pelo cronograma, o início da operação deve ocorrer no 2º semestre de 2016 e atender o mercado latino-americano.

✓ CCEE conquista certificação internacional

Fonte: CCEE



ENERGIA ELÉTRICA

A área de Tecnologia de Mercado da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) acaba de conquistar a certificação internacional *Capability Maturity Model Integration (CMMI)* - Nível 2 de maturidade. O reconhecimento foi concedido à instituição, responsável por operacionalizar o mercado de compra e venda de energia elétrica no Brasil, após avaliação de seus processos de desenvolvimento de sistemas realizada pela *Integrated System Diagnostics Brasil (ISD Brasil)*. Com isso, a CCEE torna-se a única empresa do setor de energia e *utilities* do país certificada pelo *CMMI Institute*, entidade integrante da prestigiada *Carnegie Mellon University*. Entre os sistemas desenvolvidos pela CCEE estão o CliqCCEE, utilizado para contabilizar as operações de compra e venda de energia no Brasil; o Sistema de Coleta de Dados de Energia (SCDE), que recebe dados de medição de geração e consumo de energia dos agentes desse mercado; e a Plataforma de Integração CCEE, que oferece uma ligação direta e segura entre os sistemas da instituição e os utilizados pelas empresas que atuam na comercialização de energia. O CMMI para Desenvolvimento (CMMI-DEV) é um modelo de maturidade para melhoria de processos, destinado ao desenvolvimento de produtos e serviços, e composto pelas melhores práticas associadas a atividades de desenvolvimento e manutenção que cobrem todo o ciclo de vida do produto. O programa de melhorias na área de Tecnologia da CCEE para obter a certificação, bem como o próprio processo que culminou no reconhecimento internacional com o CMMI, foi conduzido em parceria com a ISD Brasil (*Integrated System Diagnostics Brasil*). A certificação concedida à CCEE tem validade de 3 anos e pode ser renovada.

✓ Leilão de Fontes Alternativas

Fonte: Agência Canal Energia



RENOVÁVEIS

O preço-teto do Leilão de Fontes Alternativas de 2015 será de R\$ 215/MWh para empreendimentos a biomassa e de R\$ 179/MWh para projetos de fonte eólica. O edital do certame, que está marcado para o dia 27 de abril, foi aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica. O leilão é destinado à contratação de energia das duas fontes com início de suprimento em 1º de janeiro de 2016 e 1º de janeiro de 2017. Estão cadastrados na Empresa de Pesquisa Energética 570 projetos com capacidade total de 14.962 MW. Do total de inscritos, 530 são usinas eólicas com potência total de 12.895 MW e 40 são termelétricas a biomassa com 2.067 MW.

✓ Definição da taxa WACC nos leilões de transmissão

Fonte: ANEEL



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A ANEEL aprovou metodologia de cálculo da receita teto dos leilões de transmissão. A Agência reconheceu o maior risco de negócio durante o período de construção dos empreendimentos e incentivou a atratividade, a competição e a modicidade tarifária. A atualização da metodologia vigente modificou em especial o *Weighted Average Cost of Capital (Custo Médio Ponderado de Capital)* – WACC e alterou seu valor de 5,5% para um WACC real tipicamente entre 7,6% e 7,8%. De acordo com a Agência, a determinação do custo de capital e dos demais parâmetros do modelo é fundamental no processo de decisão para realização de novos investimentos dos futuros concessionários de transmissão. A expectativa é que com a atualização do modelo, lotes que não tiveram



interessados nos últimos leilões sejam relicitados com receita teto até 36% superior, o que pode atrair um maior número de agentes para os próximos certames. O assunto ficou em audiência pública no período de 9/2/15 a 2/3/15 e recebeu 30 contribuições de associações, agentes e interessados no tema.

✓ **Novas regras aumentam receita de transmissão de futuros leilões**

Fonte: Agência Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica alterou as regras de cálculo da receita-teto das licitações de transmissão, para tornar os futuros leilões mais atraentes. As mudanças na metodologia consideram custo de capital diferenciado para os períodos de construção e de operação dos empreendimentos, o que vai resultar em taxa de retorno entre 7,63% e 7,86% ao ano na maioria dos casos, com impacto de 32% a 36% sobre o valor médio da Receita Anual Permitida. Ao reavaliar as condições dos leilões, a Aneel concluiu que o risco do empreendedor é muito maior no período de implantação que no de operação do empreendimento, pois embute o risco do setor de construção pesada. Isso acarretou maior custo de capital próprio e uma elevação do WACC, que é o custo médio ponderado de capital. Duas variáveis influenciam na definição do WACC: o período de construção e o custo de itens não financiáveis. Em casos mais raros, a taxa de retorno deverá ser maior que os 7,86%, devido a condições específicas de implantação do projeto. Algumas das concessões ofertadas nos certames realizados pela agência nos últimos anos não tem encontrado interessados. Para o diretor, aliada a providências já adotadas pela agência, como prazos maiores nas licitações e aperfeiçoamento regras de licitação, a nova metodologia deve melhorar a qualidade da contratação das concessões e evitar atrasos nas obras.

✓ **Aparecida e São Luís viram referências em eficiência energética**

Fonte: Procel info



Aparecida e São Luís do Paraitinga entraram no roteiro da eficiência energética do Brasil e aparecem como referências de práticas inovadoras no setor em documento divulgado este mês pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. As duas cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba (RMVale) servem como “laboratórios ao ar livre” para o desenvolvimento de pesquisas conduzidas pelas concessionárias EDP (Aparecida) e Elektro (São Luís). Os investimentos somam R\$ 28 milhões. Em Aparecida, medidores eletrônicos já estão instalados em cerca de 13.500 locais, entre residências, estabelecimentos comerciais e prédios públicos. Já em São Luís, os medidores foram instalados na zona rural e a instalação no perímetro urbano deve estar concluída em abril. Por meio de uma infraestrutura de telecomunicação, os medidores inteligentes passarão a transmitir informações em tempo real para as concessionárias, que poderão monitorar oscilações de carga e quedas de energia. O relatório final sobre REIs (Redes Elétricas Inteligentes) integra o projeto Diálogos Setoriais, ação de parceria entre o Brasil e a União Europeia realizada em 2014. No documento, são listadas 11 iniciativas pioneiras em todo o país, entre as quais as desenvolvidas nas duas cidades da RMVale. Do lado europeu, são em torno de 460 projetos. O objetivo é servir de subsídio para a elaboração de políticas públicas em Ciência, Tecnologia e Inovação, bem como no setor industrial. No Brasil, os investimentos em pesquisa nas redes inteligentes, conhecidas como “*smart grids*” somaram R\$ 1,6 bilhão, nos últimos anos, com recursos originários especialmente do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Aneel e do Inova Energia, uma ação do Plano “Inova Empresa”, lançado pelo governo federal para estimular a produtividade e a competitividade em vários setores da economia.



✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm nova manhã de avanço em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 47.68, registrando uma alta da ordem de 0.36 em relação ao fechamento de terça-feira (24). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 55.70 nesta quarta-feira, também registrando um avanço de 1.07%, igualmente em relação ao fechamento de terça-feira.

✓ Rebaixamento da nota da Odebrecht Óleo e Gás por Petrobras

Fonte: Jornal do Comércio



A agência internacional de classificação de risco S&P (Standard & Poor's) rebaixou as notas de crédito da Odebrecht Óleo e Gás, fornecedora de navios-sonda à Petrobras e que já estava no chamado "grau especulativo" (com alta probabilidade de calote), de BB+ para BB-. O perfil de crédito individual da empresa também foi revisado para baixo, de bb para b+. A perspectiva das notas de crédito corporativo permanece estável. De acordo com a S&P, o rebaixamento "reflete uma deterioração na qualidade dos fluxos de caixa da Odebrecht Óleo e Gás". Os rebaixamentos acontecem um dia após a agência cortar a nota individual da Petrobras, que não leva em consideração o apoio do governo brasileiro, de bb para b+. Na ocasião, foi também colocada em perspectiva negativa a nota corporativa da Petrobras, que foi mantida em BBB - último degrau considerado grau de investimento.

✓ Orçamento de programas de incentivo ao uso consciente da energia é menor

Fonte: O Globo



Em meio a uma crise energética e ao lançamento de iniciativas do governo para promover o uso consciente da eletricidade — inclusive com uma campanha publicitária de R\$ 12 milhões recém-lançada — os 2 principais programas do governo com essa finalidade estão encolhendo vertiginosamente. No ano passado, o orçamento do Procel, mantido pela Eletrobras, caiu de R\$ 34,4 milhões em 2013 para apenas R\$ 18 milhões. Quatro anos antes, em 2011, esse valor chegara a R\$ 110 milhões. Também encolheram os investimentos das distribuidoras. O valor dos investimentos no Procel, caiu principalmente por conta da extinção da Reserva Geral de Reversão (RGR), conta do setor elétrico que financiava o programa de eficiência energética, mas que foi usada integralmente para abater em 20% as contas de luz na virada de 2012 para 2013. Em 2011, a RGR chegou a financiar mais de 70% do Procel. Com a queda nas contas de luz em 2013, também encolheram financeiramente os investimentos obrigatórios das distribuidoras em eficiência energética. Pela Lei 9.991 de 2000, esses investimentos se referem a uma parcela mínima de 0,5% da receita operacional líquida das empresas. Como o lucro das empresas caiu em 2013, o investimento também foi reduzido. Os investimentos das distribuidoras em eficiência energética caíram de R\$ 712 milhões em 2011 para R\$ 342 milhões em 2014 ou menos da metade em 3 anos. Só no ano passado, a queda nesse investimento foi de 20% (R\$ 90 milhões). Os investimentos das distribuidoras são destinados à redução de perdas na oferta de energia, por exemplo, com a adoção de medidores inteligentes. Enquanto isso, os recursos do Procel buscam uma melhoria nos hábitos de consumo e gastos de equipamentos e instalações que consomem energia, por meio de pesquisa e desenvolvimento em convênios com laboratórios, principalmente. O Ministério de Minas e Energia restringiu-se a informar que prevê, para este ano, um investimento de R\$ 420 milhões pelas distribuidoras para essa finalidade, valor similar ao investido em 2013. A energia poupada com ações desse tipo foi equivalente a 2.522 Megawatts, superior à capacidade instalada total de usinas no Amazonas,



também superior ao acumulado até 2014 desde 1986, quando o Procel teve início. Boa parte desse resultado, porém, se deve a programas que tiveram início em anos anteriores, como a etiquetagem de aparelhos eletrodomésticos. Diante do enxugamento do orçamento, a prioridade da Eletrobras vem sendo manter convênios já firmados e gerir melhor o que já foi investido, promovendo reavaliação de projetos.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Dólar opera instável sobre o Real

Fonte: G1

Após abrir em alta, o dólar virou e passou a oscilar hoje, repercutindo o anúncio do Banco Central depois do fechamento dos negócios da véspera de que não renovará o programa de oferta diária de *swaps* cambiais além de 31 de março. O BC se comprometeu, porém, a renovar integralmente os contratos que vencem a partir de 1º de maio, "levando em consideração a demanda pelo instrumento e as condições de mercado". O mercado repercute ainda números mais fracos que o esperado nos Estados Unidos. Por volta das 11h50, a moeda norte-americana tinha alta de 1,01%, a R\$ 3,1591 para venda, depois de chegar a subir 1,33% nos primeiros negócios. Autoridades do BC já vinham afirmando que o atual estoque de *swaps* cambiais, correspondente a cerca de 115 bilhões de dólares, já atende à demanda por proteção da economia brasileira. De maneira geral, agentes financeiros receberam bem a notícia. Tanto o Goldman Sachs quanto o BNP Paribas elogiaram a decisão e salientaram que o atual estoque de *swaps* tem gerado crescentes custos fiscais ao BC. A perspectiva de rolagens integrais e a afirmação, da parte do BC, de que a autoridade monetária poderá realizar operações adicionais "por meio dos instrumentos cambiais ao seu alcance" também contribuíam para limitar a pressão cambial. Nesta manhã, o BC brasileiro deu continuidade às intervenções diárias vendendo a oferta total de até 2 mil *swaps*, com volume equivalente a 98 milhões de dólares. Foram vendidos 1.400 contratos para 1º de dezembro de 2015 e 600 para 1º de março de 2016. O BC fará ainda mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em 1º de abril, que equivalem a 9,964 bilhões de dólares, com oferta de até 7,4 mil contratos.

✓ Juros livres sobem ao ano em fevereiro no Brasil

Fonte: Bacen

Os juros livres aumentaram de 39,1% ao ano em janeiro para 40,6% em relação a fevereiro segundo o Banco Central (BC). A variação no mês é de 1,5 ponto percentual. Em 12 meses, de 4,4 pontos. A inadimplência permaneceu em 4,4%, estável no mês e também no período de 12 meses. O crédito total no Brasil teve aumento de 0,5% em fevereiro em relação ao mês anterior, atingindo R\$ 3,026 trilhões. Em 12 meses, o aumento foi de 11%. A relação entre crédito e Produto Interno Bruto (PIB) ficou estável em 58,6%. Em fevereiro de 2014, a marca era de 55,5% do PIB.

✓ Operações de crédito crescem em fevereiro no Brasil

Fonte: Bacen/Agência Brasil

As operações de crédito do sistema financeiro somaram R\$ 3,026 trilhões em fevereiro, com alta de 0,5%, na comparação com janeiro, e de 11% em 12 meses. Do montante das operações de crédito, R\$ 1,598 trilhão refere-se a pessoas jurídicas e R\$ 1,427 trilhão a pessoas físicas. As informações foram divulgadas pelo Banco Central. O saldo de operações envolvendo pessoas jurídicas cresceu 0,6% em relação a janeiro e 9,6% em 12 meses. No caso de pessoas físicas, houve alta mensal de 0,3% e anual de 12,7%. O crédito com recursos livres, em que os bancos têm autonomia para aplicar o dinheiro captado, somou R\$ 1,568 trilhão. O resultado representa alta de 0,1% em comparação a janeiro e de 5,2% em 12 meses. O crédito com recursos direcionados, em que os empréstimos devem seguir regras definidas pelo governo, alcançou saldo de R\$ 1,459 trilhão, registrando alta de 0,8% no mês e de 18,1% em 12 meses.



✓ **Confiança do consumidor atinge mínimo histórico**

Fonte: FGV/America Economia

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou 2,9% de fevereiro para março, ao passar de 85,4 para 82,9 pontos, atingindo o índice mínimo histórico pelo 3º mês consecutivo. Os dados relativos ao ICC foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getulio Vargas (FGV) e indicam que a queda foi motivada, principalmente, pela situação atual. No período, o Índice de Situação Atual caiu 5,6%, de 82,3 para 77,7 pontos, enquanto o Índice de Expectativas recuou 1,4%, ao passar de 87 para 85,8 pontos. Os dois índices encontram-se nos níveis mínimos históricos, segundo a FGV. De acordo com o órgão, considerando-se comparações com séries padronizadas, as expectativas estão piores que as percepções sobre a situação atual. Os dados divulgados indicam que a maior pressão negativa para a queda do Índice de Situação Atual veio do indicador que mede o grau de satisfação com a situação econômica atual, que registra o menor patamar da série histórica pelo terceiro mês consecutivo. As expectativas também não são favoráveis em relação ao futuro próximo: o indicador que mede o otimismo em relação à evolução da situação financeira da família nos próximos seis meses apresentou recuo de 2,8%, enquanto a proporção de consumidores que preveem melhora da situação financeira teve queda de 27,9%, em fevereiro, para 27% em março. O percentual dos que projetam piora aumentou de 10,5% para 12,9%. A edição de março de 2015 coletou informações de 2.191 domicílios de 2 a 21 de março. A próxima divulgação da Sondagem do Consumidor ocorrerá em 27 de abril de 2015.

✓ **Inadimplência no Brasil permanece em 4,4% em fevereiro**

Fonte: Bacen/Reuters

A inadimplência no mercado de crédito brasileiro no segmento de recursos livres ficou em 4,4% em fevereiro, mesmo nível de janeiro, informou o Banco Central. No período, o spread bancário ficou em 28,3 pontos percentuais também neste segmento, acima dos 27,2 pontos percentuais vistos em janeiro. O BC informou ainda que o estoque total de crédito no Brasil subiu 0,5% em fevereiro ante janeiro, chegando a 3,026 trilhões de reais, ou 58,6% do Produto Interno Bruto (PIB).

✓ **Nível de emprego na construção cai em fevereiro**

Fonte: Sinduscon SP/FGV

O nível de emprego na construção brasileira acelerou sua queda em fevereiro e recuou 0,94% na comparação com janeiro, segundo pesquisa realizada pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP) em parceria com a Fundação Getulio Vargas (FGV). O saldo entre demissões e contratações ficou negativo em 30,9 mil trabalhadores, reduzindo o número de empregados no setor a 3,276 milhões no final do mês. O indicador diminuiu em todas as regiões do País, com o Norte registrando o maior recuo, de 2,24%, e o Sul apresentando a menor redução, de 0,19%. Em relação a janeiro de 2014, a queda no índice de emprego do setor no Brasil chegou a 7,82%, com uma redução de 278 mil postos. No Estado de São Paulo, o nível de emprego registrou queda de 0,62% em fevereiro ante janeiro, com o saldo negativo entre contratações e demissões de 5,2 mil trabalhadores. Em relação ao mesmo mês de 2014, a queda foi de 6,08%. Com o resultado, o número de empregados na construção civil no Estado ao final de fevereiro somava 839,2 mil pessoas com carteira assinada.

✓ **Desemprego na Grande São Paulo sobe em fevereiro**

Fonte: SEADE/DIEESE

A taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) passou de 9,8% em janeiro para 10,5% em fevereiro, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada pela Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Em fevereiro, o nível de ocupação registrou queda de 0,4% ante janeiro. No período, houve corte de 38 mil postos de trabalho e o número de ocupados foi estimado em 9,696 milhões de pessoas. No período, a População Economicamente Ativa (PEA)



cresceu 0,4%, com o acréscimo de 42 mil pessoas à força de trabalho na região. Em fevereiro, a soma de ocupados e desempregados na RMSP chega a 10,834 milhões. No mês passado, o total de desempregados foi estimado em 1,138 milhão, 80 mil a mais que em janeiro. Na análise setorial, o setor da construção civil eliminou 22 mil postos de trabalho (-3,2%), o de serviços cortou 32 mil (-0,6%), e a indústria de transformação reduziu 6 mil postos de trabalho (-0,4%). Por outro lado, o Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas gerou 32 mil postos, alta de 1,9%. O rendimento médio real dos ocupados na Região Metropolitana de São Paulo recuou 1,9% em janeiro, na comparação com dezembro, para R\$ 1.911,00, de acordo com a pesquisa do Seade/Dieese. A renda média real dos assalariados caiu 2,6% também para R\$ 1.911,00. Na comparação com janeiro de 2014, houve uma variação negativa de 3,3% no rendimento médio real dos ocupados e uma retração de 3,7% no caso dos assalariados.

✓ **Brasil perde participação em maiores destinos de exportação**

Fonte: Folha de S. Paulo

No grupo, responsável por quase 60% das vendas, só fatia nos EUA cresceu em 2014 ante 2013. Perda de espaço nos principais mercados indica que a crise bate mais forte no país do que em concorrentes. O governo Dilma Rousseff aponta a crise global como culpada pelo mau momento da economia e do comércio externo brasileiros, porém os números mostram que a culpa não está só no exterior. No ano passado, as exportações brasileiras (que acumulam 3 anos de queda) perderam espaço em 4 de seus 5 principais mercados em relação 2013. Ou seja, o Brasil vem ficando para trás onde mais interessa. O levantamento considera os dados dos países parceiros, permitindo verificar o desempenho do país ante os rivais internacionais. No grupo dos 5 maiores mercados, responsável por quase 60% do que o Brasil exportou em 2014, houve perda de participação na União Europeia, na China, na Argentina e no Japão. Somente nos EUA ocorreu aumento da fatia. Os números mostram, no entanto, que outros países têm aproveitado o momento para roubar espaço do Brasil em mercados estratégicos. O caso mais drástico é o da Argentina, onde a fatia brasileira encolheu 4 pontos percentuais no ano passado. A crise econômica no país vizinho vem forçando-o a reduzir importações. Mas, enquanto as compras de produtos brasileiros tiveram queda de 25% em 2014, as de bens chineses caíram somente 5% e as do bloco Nafta, que reúne Estados Unidos, Canadá e México, subiram 4%. A China é quem mais avança sobre a histórica vantagem brasileira no mercado argentino. Em 2005, os brasileiros chegaram a deter 36% das importações. Além de preço baixo, os chineses vêm oferecendo generosas linhas de crédito ao governo Kirchner. Na União Europeia, cujos 28 países representam o principal mercado brasileiro, as importações ficaram estáveis em 2014 a despeito da crise. As compras de bens brasileiros, porém, caíram 8% até novembro. No mesmo período, China, Turquia, Coreia do Sul e EUA aumentaram as vendas. A queda no preço de produtos básicos prejudicou o desempenho brasileiro na China, maior comprador de soja e minério de ferro do país. Mas enquanto as vendas brasileiras caíram, as compras chinesas seguiram com leve alta. Com portfólio de produtos mais amplo, EUA, Rússia e UE aumentaram a participação, por exemplo. A indústria brasileira vem sofrendo com a queda de competitividade, diante de altos custos de fabricação. Em 2014, as vendas de manufaturados representaram 36% das exportações, a menor participação em pelo menos duas décadas.

✓ **Moody's reduz nota da Ucrânia**

Fonte: Exame

A agência de classificação de risco Moody's reduziu a nota da dívida soberana da Ucrânia, que agora está a um nível de ser considerada em "default", alegando que os credores serão forçados a assumir perdas significativas em uma reestruturação da dívida. "A principal justificativa para o rebaixamento é a probabilidade de os credores privados externos sofrerem perdas substanciais como resultado de seus Eurobonds pendentes" e de outras dívidas, informou o Serviço de Investimentos da Moody's. As notas do emissor e da dívida do governo foram rebaixadas de Ca para Caa3, e a perspectiva permanece negativa. A Ucrânia começou a receber US\$ 5 bilhões de um novo crédito do Fundo Monetário Internacional (FMI), que já havia aprovado um programa de ajuda de US\$ 17,5 bilhões por um período de 4 anos. Destinadas a abrandar uma dívida de US\$ 15 bilhões em 4 anos, as

negociações são cruciais para o sucesso do plano de ajuda internacional para a Ucrânia, cuja economia está à beira da quebra.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ LiuGong investe em fábrica em São Paulo

Fonte: Usinagem Brasil

Mais uma fábrica de máquinas de construção entra em operação no Brasil. A LiuGong Machinery, uma das principais marcas de pás carregadeiras e escavadeiras da China, inaugurou fábrica em Mogi Guaçu (São Paulo). Ao longo dos próximos 3 anos, a nova unidade receberá um total de R\$ 120 milhões em investimentos. A LiuGong terá capacidade, a princípio, para produzir 1.500 unidades por ano na nova instalação. Esta é a 4ª fábrica fora da China, que já mantém unidades na Polônia, Índia e Argentina, onde fabrica empilhadeiras. A inauguração da fábrica da LiuGong foi o centésimo projeto de investimento no Estado que contou com o apoio e suporte da Investe SP.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
24/03/2015			
Desempenho da bolsa			
PDG REALT ON NM	4,25	R\$ 0,49	↑
CYRELA REALT ON NM	4,00	R\$ 13,75	↑
TELEF BRASIL PN	3,66	R\$ 50,95	↑
ELETOBRAS ON N1**	3,66	R\$ 5,94	↑
BR PROPERT ON NM	3,55	R\$ 13,10	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
24/03/2015			
Desempenho da bolsa			
VALE ON N1	-3,87	R\$ 19,59	↓
EMBRAER ON EJ NM	-3,48	R\$ 24,10	↓
GOL PN N2	-3,45	R\$ 8,93	↓
BRADSPAR PN N1	-3,33	R\$ 11,60	↓
GERDAU MET PN NED N1	-2,96	R\$ 11,79	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (25/03/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,1469	3,1476
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	3.4572	3.4583

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção				
	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	-0,11	...	0,04
Produção industrial Total (%)	...	2,00	...	-0,70
IPCA	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,53	0,67	0,38	1,14
				2014 (*)
PIB (%)				0,7
PIB Agropecuária				1,1
PIB Indústria				-0,5
PIB Serviços				1,2

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

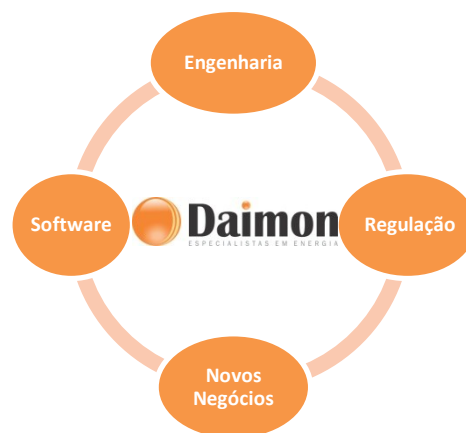
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.